

Dos laboratórios de Física às salas de aula: Os usos dos aparelhos de projeção para o estudo da ótica no início do Século XX – Coleção do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo.

Nome: Paula Maria de Assis

Instituição: Faccamp – Faculdade Campo Limpo

Eje Nº 3 – Historiografia y acervos em el campo de la educación

Pensar que uma aula de Física no início do século XX poderia por atentos alunos admirados com as imagens projetadas através de lentes por pequenos objetos manipulados pelo professor dentro dos laboratórios, nos parece um tanto quanto ultrapassado em face das modernidades disponíveis no campo educacional da atualidade que vão dos filmes em 3D à projeção de objetos holográficos. Acredita-se que no início do século XX tais dispositivos óticos de projeção utilizados em quase todas as disciplinas do currículo entraram na escola pelo caminho dos laboratórios de Física para ensinar as leis da ótica e da luz e se tornaram peças essenciais no dinamismo exigido no campo pedagógico, com a incorporação dos novos métodos de ensino, em especial o método intuitivo, ou lição de coisas, abrindo espaço para a utilização da projeção na escola passando a ser incorporados como objetos de apoio às demonstrações de coisas, animais e tudo mais que não cabia nos Museus Escolares. Esse trabalho tem por objetivo analisar parte dos materiais da coleção de ótica, mais especificamente os instrumentos de projeção, do Colégio Marista Arquidiocesano de São Paulo e que fazem parte de uma coleção de instrumentos científicos que começou a quase 160 anos. A pesquisa faz parte da dimensão teórico-metodológico dos estudos da Cultura Material Escolar e pretende uma análise antropológica e museológica dos seguintes objetos de projeção: lanterna mágica, bioscópico, esteroscópico entre outros. A coleção geral conta, a partir de uma primeira listagem, com mais de 800 peças destinadas ao ensino de Física-Química e está em processo de inventariação. Fazer um estudo no campo da cultura material significa compreender o espectro do imaterial, pois, além dos aspectos descritivos dos objetos, percebem-se os espaços, os rituais produzidos pelos seus usos, as memórias afetivas de alunos e professores, as políticas públicas e apreciações pedagógicas que permitem o uso de tais materiais. No sentido de pensar a relação dialética entre o material e o imaterial, estuda-se os trabalhos de Meneses (1998). No caso de pensar os objetos escolares na constituição de uma cultura escolar, pelo aspecto etnográfico, estuda-se Escolano Benito (2017) Viñao Frago (2005). Procura-se, portanto, apresentar dados da coleção e pensar de que maneira estes objetos científicos eram utilizados nas aulas de Física servindo à formação de uma nova postura que visa um sujeito observador, tanto nos laboratórios, quanto nas salas de aulas a partir da projeção de imagens ilustrativas e didáticas de diversas disciplinas.

Palavras-Chave: Cultura material escolar; cultura visual, ensino da observação; patrimônio científico-educativo.